



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, através de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior autonomia ao percorrer as exposições do

MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Max Bill

Winterthur, Suíça, 1908 - Zurique, Suíça, 1994

Max Bill inicia seus estudos na Escola de Artes Aplicadas de Zurique entre 1924 e 1927. Em viagem a Paris, em 1925, visita a Exposição Internacional de Arte Decorativa, onde se impressiona com o pavilhão criado por Le Corbusier e com suas propostas para uma nova arquitetura, decidindo, então, seguir carreira como arquiteto. Estuda na **Bauhaus** de Dessau, na Alemanha, entre 1927 e 1929, tendo aulas com JOSEF ALBERS, Paul Klee e WASSILY KANDINSKY. Retorna a Zurique, trabalhando como artista gráfico e arquiteto e iniciando sua produção artística com pinturas e esculturas baseadas na teoria da **Gestalt**.

Realiza sua primeira exposição em Paris, em 1932, junto ao grupo **Abstração-Criação**, no qual conhece Jean Arp, Piet Mondrian e Georges Vantongerloo.

Max Bill torna-se o principal expoente de uma arte baseada em princípios racionais e sem compromissos com a realidade exterior, concebidos por Theo van Doesburg no texto "Arte Concreta", de 1930. A relação entre os elementos concretos (cor, espaço, luz, movimento) passam a determinar o objeto artístico. A **arte concreta**, autônoma em sua especificidade,¹ se contrapõe à noção de abstração como afastamento progressivo da realidade visual, implicando, portanto, na refutação da arte como representação. Assim, interessado na idéia de arte como apresentação e não como representação de valores do mundo exterior, Max Bill encontra na matemática o referencial teórico mais adequado à sua concepção de arte como natureza auto-explicativa. A aproximação de Max Bill da matemática, no entanto, é a de um diletante, pois seu conhecimento se resumia "[...] às lições de cálculo para arquitetura [...]" que aprendera nos tempos de aluno da Bauhaus.²

A partir de 1932 realiza esculturas em granito e metal utilizando, intuitivamente, o princípio matemático da faixa de Moebius, acreditando ter descoberto uma nova formulação. "Anos mais tarde, quando soube que Moebius já havia apresentado tal superfície em um encontro de matemáticos, em 1872, Bill se desculpou pela ignorância."³

Em 1938, Max Bill publica o texto "Quinze variações sobre um único tema", que,



acompanhado por litografias, discorre sobre o processo de criação de **Unidade Tripartida**. Nesse texto, o artista "Ressaltou que embora as variações tenham sido feitas pelo método geométrico, a idéia controladora seguia o jogo puro da forma e da cor e cujo único objetivo era despertar um sentimento prazeroso." É de se supor que após a retratação pública sobre a Faixa de Moebius, Max Bill tenha se aproximado mais profundamente da teoria matemática.

Na década de 1940, sua produção pictórica permanece embasada no **Neoplasticismo**, com um geometrismo preciso por meio do qual ele discute as relações plásticas e dinâmicas entre as partes constitutivas das formas. Em 1944, acontece a primeira exposição internacional de arte concreta, realizada na Kunsthalle da Basileia. No texto "A boa forma", de 1949, Max Bill afirma que o componente estético de um objeto é a própria função da forma. Antes do final da década, projeta os edifícios e colabora na fundação do Instituto Superior da Forma, na cidade alemã de Ulm. Torna-se diretor da instituição entre 1950 e 1955, e é convidado a proferir palestras e conferências em diversos eventos na Europa e na América, divulgando seus princípios.

Max Bill aproxima-se do Brasil em 1950, quando a

convite de Pietro Maria Bardi realiza exposição e palestra no MASP. Em 1951 é premiado por seu projeto do Pavilhão Suíço na IX Trienal de Milão; no final desse ano sua obra **Unidade Tripartida** recebe o Prêmio Internacional da I Bienal do MAM de São Paulo. Convidado pelo governo brasileiro, faz conferências no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, na Universidade de São Paulo e participa do júri da II Bienal em 1953. Viaja para o Peru, onde se encontra com JOSEF ALBERS e, em seguida, para os Estados Unidos, sendo recebido por renomados arquitetos e designers.

Sua participação como pensador das funções estéticas e artísticas estende-se, nas décadas seguintes, aos principais eventos sobre arte e arquitetura moderna.

Max Bill, um dos líderes do movimento internacional da Arte Concreta, deixa os reflexos de sua passagem pelo Brasil na produção artística da década de 1950 que desencadeou o Concretismo.

¹ Max Bill, "Concrete Art", in HÜTTINGER, 1978, p. 61. (tradução livre)

² Ton Marar, "Max Bill e a Matemática - ou Brevíssima introdução à classificação topológica das superfícies como um recurso para um outro nível da Unidade Tripartida" (disponível no site www.itaucultural.org.br).

³ Idem.

Unidade Tripartida, 1948/49

aço inoxidável,

114 x 88,3 x 98,2 cm

Doada ao MAMSP Prêmio Reg. Escultura Estrangeira

I Bienal de São Paulo

Com chapas de aço soldadas, **Unidade Tripartida** é resultante de conceituação e execução inovadoras para o meio artístico brasileiro, quando de sua premiação na I Bienal do MAM de São Paulo, em 1951.

A obra impacta pela leveza com que suas formas se entrelaçam numa peça única de aço inoxidável. Sua estruturação gera um movimento contínuo que convida o espectador a mover-se ao seu redor, desvendando outras possibilidades visuais.

"[...] As esculturas de superfície única com a qual Max Bill rapidamente adquire fama nos anos 1930 são desenvolvidas a partir da faixa de Moebius e são variações sobre o motivo do endless loop. Uma superfície que é plana [...] e cuja largura pode ser modulada, girando através do espaço sem um começo ou um fim e demonstra-se como uma 'continuidade' ou 'volta sem fim' [...]. As esculturas tendem a ser livres em suas dimensões: podem ser feitas em várias escalas abrangendo seus entornos. Isto mostra como diminuem a distância entre elas e a clássica, humanista, antropomórfica arte da proporção".¹

O referencial matemático utilizado em **Unidade Tripartida**, embora partindo da faixa de Moebius, trata, mais propriamente, da área de estudos conhecida como topologia, ensinada como conteúdo da matemática em nível de pós-graduação. Dada essa complexidade, os teóricos da arte costumam repetir a informação sobre a utilização da faixa de Moebius nesta obra, sem, no entanto, possibilitarem uma compreensão da idéia matemática que a norteia. Conhecendo-se topologia pode-se compreender também o título da escultura, que é "[...] topologicamente equivalente a uma superfície obtida da fusão de três faixas de Moebius [...]." ²

Cabe ressaltar o interesse de Max Bill na matemática como uma área de conhecimento com fins em si mesma, valor almejado também pelo concretismo na arte.

Sua obra e seus fundamentos influenciam os artistas que aderem ao concretismo, formando o **Grupo Ruptura** em São Paulo e, no Rio de Janeiro, o **Grupo Frente**.

aproximações

Professor/a, tente explicar para seus alunos o que é a faixa de Moebius utilizada por Max Bill em muitas de suas obras e, de maneira muito elaborada, em **Unidade Tripartida**:

Recortem dois retângulos de papel com mesmo tamanho (cerca de 15 x 4 cm). Cole as pontas de um deles, formando um anel. Torçam o outro retângulo e cole suas pontas, formando um anel com uma torção.¹

Peça que com uma cor de tinta guache pinte a face externa do primeiro anel realizado. Em seguida, peça que façam o mesmo com o anel que possui uma torção. O que acontece em cada situação proposta? Os dois anéis ficaram completamente pintados?

O primeiro anel realizado possui uma face externa e uma face interna. O que se pode concluir em relação a essa idéia, para o segundo anel?

Ao observarem a escultura **Unidade Tripartida**, tentem perceber a faixa de Moebius, que corresponde à faixa que ficou toda colorida.

Ao visitar o MAC USP com seus alunos, oriente-os para que andem em torno da escultura **Unidade Tripartida**, observando-a.

Sentados no chão ao redor da obra - como em uma ciranda - com pranchetas, lápis e papéis, solicite que registrem as linhas principais dessa obra de Max Bill a partir do ponto de vista que lhes é possibilitado. Ao final, organizem os desenhos lado a lado e comparem a diversidade de formas anotadas a partir de um mesmo referencial externo.

Sugira a realização de pequenas esculturas de papel, utilizando como referencial a obra em estudo. Para isso, preparem diversas tiras, em dimensões diferentes, separem fitas colantes e grampeadores. Ao término da atividade compartilhem descobertas e dificuldades enfrentadas durante o processo.

Comente com os alunos que essa era a maneira como Max Bill fazia projetos para suas esculturas e, então, proponha que façam seus próprios projetos utilizando apenas fitas de papel.

O Correio Paulistano, de 17 de julho de 1960, publicou o seguinte texto de Max Bill:

o dilúvio do tachismo invade todas as paredes
sobre imensas superfícies
e o desperdício de enormes quantidades de cores.
gesticulações e êxtases
egocêntricos sem individualidade
e sem fundamento.

(...)

a arte concreta distingui-se por uma característica:

a estrutura:

a estrutura da construção na idéia

a estrutura do visual na realidade

a realidade como estrutura da idéia

a idéia como estrutura da realidade

e as leis da estrutura são:

o alinhamento

o ritmo

a progressão

a polaridade

a regularidade

a lógica interna de desenvolvimento e construção.

Qual é a postura de Max Bill quanto ao tachismo e a arte concreta? Quais características da arte concreta enunciadas no texto poético podem ser observadas em **Unidade Tripartida**?

Pesquise também: Bauhaus, Gestalt, Abstração-Criação, arte concreta, Neoplasticismo, Grupo Ruptura e Grupo Frente.

¹ HÜTTINGER, 1978, p. 18. (tradução livre)

² Ton Merat. "Max Bill e a Matemática - ou Brevíssima introdução à classificação topológica das superfícies como um recurso para um outro nível da Unidade Tripartida" (disponível no site www.itaucultural.org.br).

¹ GARDNER, 1998, p. 76-84.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira, 1986.
- BANDEIRA, João (org). *Arte Concreta Paulista: documentos*. São Paulo: Ed. Cosac & Naify, Centro Universitário Maria Antônio da USP, 2002.
- BARR, Stephen. *Experiments in topology*. New York: Dover Publications, 1989.
- BATCHELOR, David. *Minimalismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- Coleção MAC Collection. *Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Comunique, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- GARDNER, Martin. *Divertimentos matemáticos*. São Paulo: IBRASA, 1998.
- HEARTNEY, Eleanor. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- HONNEF, Klaus. *Arte Contemporânea*. Colônia: Taschen, 1992.
- HÜTTINGER, Eduard. *Max Bill*. Zurich, ABC Edition, 1978.
- KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.
- MALDONADO, Tomás. *Max Bill*. Buenos Aires: Editorial Nueva Visión, 1955.
- Max Bill: *quadrat bilder*. Zurich: Galerie Suzanne Bollag, 1964.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suelly Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vítæ
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero
 Arte Final • Carla C. do Carmo
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

